

Oswaldo Montenegro, Jardins E Quintais

Abre minha guarda no espanto
Com o susto que seja
Que nem vento no palmeiral
Pra que eu desperte do sonho
Que traz as lembranas da terra natal toda vez
Pra que eu despenque dos cantos
Qual mais um azulejo colonial portugus
Vem, arrebenta o acalanto
Que guarda minha noite
É protege os jardins e quintais
Salta do fundo do escuro
Por cima dos muros, telhados, mirantes, portais
Rasga e arregala a cancela, escancara a janela
E guarda esse sonho pras noites de paz